

A produção de violência em larga escala: da biopolítica à tanatopolítica



Possibilidades de uma cultura da paz

Castor Bartolomé Ruiz

▶ REALIDADE DA VIOLÊNCIA

- ▶ Dados do Mapa da violência, 2016, mostram recorde de homicídios no Brasil. O país ultrapassou a marca de **59,5 mil mortes violentas em 2014**.
- ▶ Uma alta de 21,9% em comparação aos 48.909 óbitos registrados em 2003
- ▶ No histórico de 35 anos o Brasil passou de
- ▶ 13.910 homicídios em 1980
- ▶ **para 49.932 em 2010,**
- ▶ um aumento de 259%.

Equivalente a 4,4% de crescimento ao ano.



▶ REALIDADE DA VIOLÊNCIA



Mapa revela que regiões Nordeste e Norte apresentaram maior crescimento de homicídios entre 2004 e 2014 -
Divulgação / IBGE

▶ REALIDADE DA VIOLÊNCIA

A pesquisa ainda revela que jovens negros e com baixa escolaridade são as principais vítimas da violência.

O levantamento mostra que o Nordeste foi a região com a maior escalada de violência na série histórica, que vai de 2004 a 2014. Todos os seis estados que apresentaram crescimento superior a 100% na taxa de homicídios são da região. O Rio Grande do Norte apresentou a maior escalada na taxa de homicídios, 308%.

Em 2004, o estado de RN tinha uma taxa de 11,3 mortes para cada 100 mil habitantes. Em 2014, o índice saltou para alarmantes 46,2 óbitos para um grupo de 100 mil pessoas. Os outros estados com maior escalada na violência são Maranhão, com crescimento de 209,4%, Ceará (166,5%), Bahia (132,6%), Paraíba (114,4%) e Sergipe (107,7%). Na região, a exceção é o estado de Pernambuco, com redução 27,3% na taxa de homicídios

LETALIDADE NA AÇÃO POLICIAL

O levantamento também alerta para o fenômeno da subnotificação de mortes causadas pela polícia. Segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram oficialmente registrados 3.009 óbitos provocados por ações policiais no país em 2014. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia são, respectivamente, os mais afetados, com 965, 584 e 278 óbitos registrados. Esses dados, no entanto, quando comparados aos de um outro sistema de contagem, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), revelam uma discrepância: de acordo com o SIM, houve 681 mortes por intervenções legais. Pelo primeiro sistema, o número é 341,85% maior.

BAIXA ESCOLARIDADE

A pesquisa também mostra que o nível de escolaridade é um fator determinante para se identificar os grupos mais suscetíveis às mortes por homicídio.

Segundo o Atlas da Violência, um jovem de 21 anos é a idade de pico das mortes por homicídios, e quando ele tem menos de sete anos de estudo tem 16,9 vezes mais chances de ter uma morte violenta do aquele que chega ao ensino superior.

CONDIÇÃO SOCIO ECONÔMICA

A situação socioeconômica é outro fator determinante para o risco de morte. O balanço do IPEA e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP) mostra que, aos mesmos 21 anos, as chances de jovens pretos e pardos, que representam a maior parte da população pobre no Brasil, morrerem por homicídios são 147% maiores do que de jovens de outros grupos étnicos.

O estudo ainda aponta que, entre 2004 e 2014, houve um crescimento de 18,2% de homicídios contra negros, e uma diminuição de 14,6% contra pessoas que não são pretas ou pardas

NORMALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

- > A violência, quando é tratada como um mero fenômeno social, tende a ser gerenciada como um processo estatístico.
- > A estatística é cega, não enxerga nem mostra o rosto humano das vítimas. Como consequência os processos de gestão social estatísticos estabelecem padrões de normalidade em função da curva numérica dos fenômenos sociais. Esta é a perspectiva da gestão biopolítica, neste caso, da violência.
- > Segundo a racionalidade biopolítica, os padrões de violência no Brasil podem ser considerados normais na faixa de uma estatística de 40 a 50 mil assassinatos por ano.
- > A violência normalizada incorpora-se no imaginário social como parte dos valores culturais, perdendo a capacidade crítica da indignação, assim como a urgência de mudar tal situação

VIOLÊNCIA E TANATOPOLÍTICA

- > O peculiar da violência, no Brasil, segundo mostraram as estatísticas é que a maioria dos mortos tem perfis sociais e raciais muito definidos. O fato da maioria dos mortos serem pobres, negros e jovens não é algo aleatório ou banal.
- > As mortes de pessoas fora desse perfil têm um impacto social muito superior, enquanto os mortos dentro desse perfil tendem a ser invisibilizados como meros números de estatísticas.
- > Embora não se possa atribuir a uma decisão soberana este tipo de mortes, sim é uma decisão política incentivar as políticas de repressão violenta a este tipo de pessoas e grupos sociais, em detrimento das políticas de emancipação.
- > Como as políticas de emancipação demandam distribuição de riqueza e diminuição da desigualdade social, não há como não concluir que muitas destas mortes são meros efeitos colaterais de decisões políticas que persistem em manter a estrutura de desigualdade social. Isso é uma versão da TANATOPOLÍTICA

VIOLÊNCIA E TANATOPOLÍTICA

* A tanatopolítica é, por definição, uma gestão política da morte. A diferença da biopolítica, a tanatopolítica gerencia de forma instrumental (e útil) a morte de pessoas e até grupos sociais considerados indesejáveis ou prejudiciais para uma sociedade ou grupo social.

-*A tanatopolítica mostrou sua face mais perversa nos regimes totalitários como o nazismo, o fascismo ou estalinismo, assim como em regimes ditatoriais e autoritários como as ditaduras militares de América Latina.

- Porém, e infelizmente, a tanatopolítica não se restringe a este tipo de regimes.
- Sendo a maioria dos mais de 50.000 assassinatos ocorridos no Brasil são de jovens, negros, da periferia, essas mortes são percebidas como uma espécie de mathussianismo natural da população perigosa, e por isso são mortes consentidas ou naturalizadas....
- Podemos concluir que esta é uma nova versão tanatopolítica

NORMALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E O ROSTO DA VÍTIMA

- * A normalização biopolítica da violência tende a normalizar a morte. Sob este dispositivo, há um ocultamento estatístico da barbárie inerente a toda violência. A normalização invisibiliza as vítimas e naturaliza a violência.
- * O rosto da vítima é aquele que nos mostra a face real da violência. Ele é o lado ocultado pela estatística normalizadora.
- * O rosto do outro vitimado nos interpela muito além dos números e estatísticas.
- * O rosto do outro, que nos olha desde seu sofrimento, nos questiona exigindo, no seu olhar, uma resposta de nossa parte.
- O olhar do rosto vitimado nos responsabiliza de muitas formas pela sua condição de sofrimento injusto.
- * Olhar e acolher o rosto da vítima é o princípio da desconstrução da normalização da violência.

Uma semana, 1.195 mortes: o retrato da violência no Brasil registrados no período de 21 a 27 de agosto, 2017



Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública
São crimes que, na maioria das vezes, ficam esquecidos





Anderson Pedro Gomes, de 39 anos,



Márcio Matos , 33 anos, líder do MST é assassinado na frente do filho de 6 anos na Bahia, janeiro, 2018.



Jovem indígena (sem nome, nem rosto), 17 anos, é assassinado com golpe de machado no bairro Efapi em Chapecó, 03/04/2018



Bernardo morreu dia 4 de abril, 2014, de forma 'violenta'



Cristine Fonseca Fagundes, 44 anos. Assassinada na frente do Colégio Dom Bosco, quando esperava seu filho.. O crime ocorreu no bairro Higienópolis, na Zona Norte de Porto Alegre, agosto 2016



Mara Trentin, que está desaparecida desde 30 de janeiro, 2018, após ter sido vista pela última vez em Palmeira das Missões,

OUTRAS VIOLÊNCIAS

com menos estatísticas

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA



Uma realidade que atinge cerca de
18 mil crianças por dia no Brasil.

E provocam 64,44% das mortes de
crianças e adolescentes.

OUTRAS VIOLÊNCIAS II



Violência Física

Atos violentos com o uso da força física de forma intencional - não acidental - provocada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas.



Violência Sexual

Toda a ação que envolve ou não o contato físico, não apresentando necessariamente sinal corporal visível. Pode ocorrer a estimulação sexual sob a forma de práticas eróticas e sexuais.



Violência Psicológica

Rejeição, privação, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes, utilização da criança e adolescentes para atender às necessidades dos adultos.

OUTRAS VIOLÊNCIAS III

VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER





BRASIL, genealogia e história de uma violência

- ▶ Todo fenômeno deve ser compreendido criticamente a partir de sua genealogia histórica. A violência no Brasil tem sua genealogia, sem ela não entenderemos nosso presente.
- ▶ A barbárie do extermínio indígena.
- ▶ A escravidão massiva em escala comercial de afro-descendentes.
- ▶ No Brasil República deu sequência à violência estrutural dos regimes anteriores.
- ▶ Cabanagem (1835-1840),
- ▶ Balaiada (1838-1841),
- ▶ Sabinada (1837-1838),
- ▶ Guerra dos Farrapos (1835-1845),
- ▶ Canudos (1896-1897),
- ▶ Contestado (1912-1916),

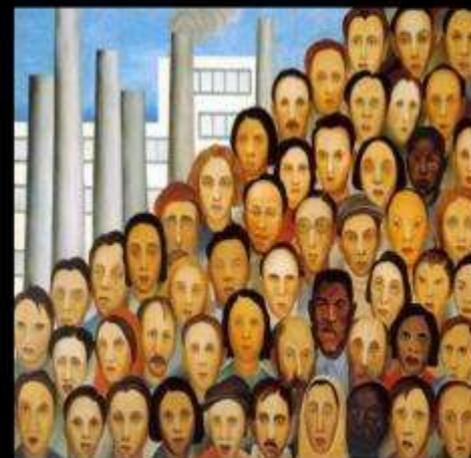
História do Brasil



BRASIL, genealogia e história de **uma violência**

- ▶ Quando os migrantes europeus chegaram no sul do Brasil no século XIX, estas terras não estavam vazias, tinham habitantes.
- ▶ Onde estão os povos indígenas que viviam nos vales do Taquari, Paranhana, Cai, Rio dos Sinos, assim como no extremo oeste de Sta Catarina e o Paraná?

História do Brasil



BRASIL, genealogia e história de **uma violência**

- ▶ Na história recente, a violência estrutural se tornou uma marca:
- ▶ 1. A república inicia-se com um golpe de Estado.

- ▶ 2. Ditadura do Estado Novo:

Getúlio Vargas, 1937

Institucionaliza-se a tortura como prática de interrogação do Estado

- ▶ 3. Ditadura Militar 1964

* Dá continuidade aos aparatos da repressão de Estado de Vargas

* Criam-se esquadrões da morte que derivaram nas atuais milícias do RJ



▶ UMA CULTURA DA VIOLÊNCIA

- ▶ O que é uma cultura da violência?
- ▶ A violência nunca é ato pontual, ela tem um potencial mimético que contamina os valores sociais e as reações humanas ao ponto de constituir o que podemos denominar de uma cultura da violência.
- ▶ Mais do que fazer uma análise dos dados estatísticos da violência, preocupa-nos entender como chega a constituir-se uma cultura da violência, para podermos neutralizá-la.



Tipos de violências



Física



Negligência



Psicológica



Sexual

▶ O QUE É VIOLÊNCIA ?

- ▶ A violência tem causas estruturais, sociais, psíquicas, culturais e pessoais. Porém todas essas causas estão perpassadas por algo comum a toda violência.
- ▶ A final, o que é violência? Como entender este fenômeno que nos assusta e atormenta tanto?
- ▶ A violência, assim como a bondade, pertencem aos arcanos da alma humana.
- ▶ Um dos primeiros debates a serem feitos sobre a violência diz respeito a sua pretensa naturalidade.
- ▶ Faz parte do senso comum afirmar que a violência é algo natural, intrínseco ao ser humano.
- ▶ Há também diversos estudiosos, de matriz naturalista, que corroboram esta perspectiva afirmando que a violência é um fenômeno natural.

Violência Infantil

- A infância, infelizmente, nem sempre é um conto de fadas.



É A VIOLÊNCIA UM FENÔMENO NATURAL?

- ▶ Se a violência for um fenômeno natural, nós não poderemos lutar contra a natureza, no máximo poderemos controlar seus efeitos perversos.
- ▶ Nessa hipótese, o ser humano está inevitavelmente acorrentado, qual mito de Sísifo, à violência.
- ▶ O único que poderíamos fazer é estabelecer paliativos ou inibidores culturais desse, assim chamado, instinto natural.
- ▶ A cultura, em esta visão, seria uma espécie de luta permanente, e infrutuosa, por estabelecer limites legais ou culturais aos instintos naturais da violência.
- ▶ Se a violência for natural, estamos condenados, irremediavelmente, a sermos violentos



▷ DIFERENÇA ENTRE AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA

- * Inicialmente proponho fazer uma distinção conceitual entre agressividade e violência.
- * **Agressividade** sim é um instinto natural inerente a todas as espécies vivas que contem funções importantes, inclusive, para a sobrevivência dos indivíduos e da espécie.
- **A agressividade não é necessariamente destrutiva, ela tem a função vital de ajudar todo ser vivo a se confrontar com vitalidade com as dificuldades que lhe cercam.**



▶ DIFERENÇA ENTRE AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA

- * Qual seria, então, a diferença entre agressividade e violência?
- A agressividade é dirigida pelos instintos genéticos da espécie. Por isso, as agressividades naturais são programadas dentro de cada espécie e, por isso mesmo, são até previsíveis.
- No caso do ser humano, existe o instinto da agressividade, assim como outros instintos biológicos, porém o ser humano é o único ser vivo que não está determinado a agir pela mera pulsão biológica do instinto.
- No ser humano ocorre algo singular, há uma certa separação entre a pulsão do instinto e o comportamento.



DIFERENÇA ENTRE AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA II

- ▶ **Nos animais, a agressividade está determinada pelo instinto da espécie, no ser humano não.**
- ▶ . A ação humana é o resultado da capacidade de dobra do sujeito sobre seu próprio instinto a fim de poder definir qual é o sentido que ele quer dar a esse instinto
- ▶ Somos os únicos seres vivos que podemos decidir e direcionar nossas pulsões agressivas para um ou outro objetivo.
- ▶ Podemos, inclusive, fazer da pulsão agressiva uma forma de superação e criação das dificuldades



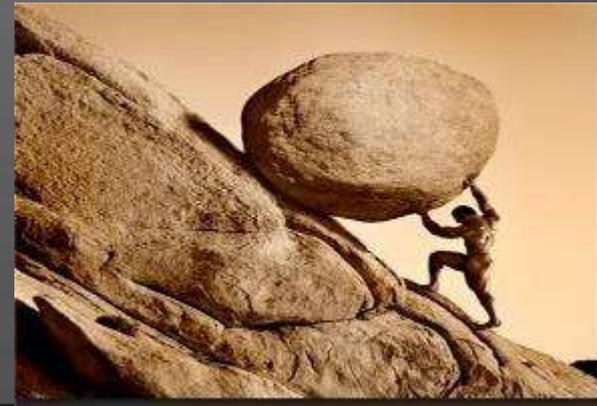
DIFERENÇA ENTRE AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA III

- ▶ Porém, também somos o único ser vivo que pode transformar intencionalmente a pulsão agressiva em violência.
- ▶ A violência se define como ato *intencional de destruição do Outro*.
- ▶ Só o ser humano tem a potência de dar intencionalidade a sua ação.
- ▶ Por isso os animais são agressivos, mas só os seres humanos podemos ser violentos.



VIOLÊNCIA & AGRESSIVIDADE

- ▶ A violência, diferente da agressividade, está vinculada a dois aspectos:
 - a capacidade de decidir o sentido da ação
 - e a negação ou violação do Outro ser humano.
- ▶ A violência é um fenômeno estritamente humano, pois só o ser humano tem o poder de direcionar sua ação em um ou em outro sentido.
- ▶ Os animais são agressivos por natureza, o ser humano é violento por opção.



VIOLÊNCIA & AGRESSIVIDADE

- ▶ Como todos seres vivos, temos impulsos agressivos;
- ▶ A diferença dos demais seres vivos, podemos canalizar nossa agressividade:

- De forma construtiva = Superação
- De forma destrutiva = violência e negação do outro



- Se compreendermos que a violência é um fenômeno *estritu sensu* humano, há que pensar algumas das conseqüências desta visão
- 1. Que a responsabilidade do sujeito pelo ato violento é proporcional à sua capacidade de decisão em relação aos impulsos naturais ou até as influências sociais.
- 2. A violência passa a ser um fenômeno correlativo às formas culturais que incentivam ou não determinados atos como naturais ou normais.

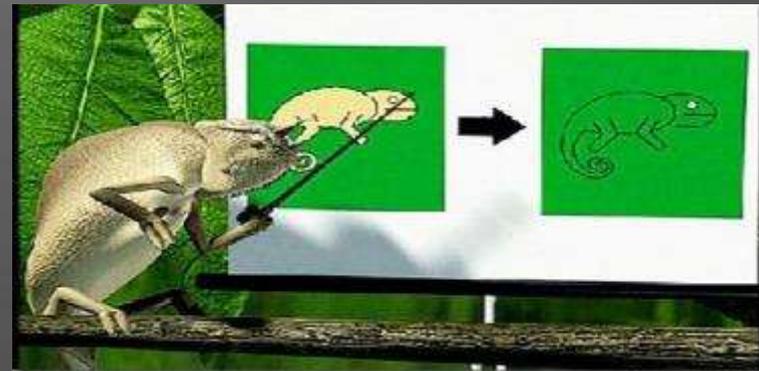
Como criar uma cultura da paz ?

- ▶ Para pensarmos opções críticas de uma cultura não violenta, teríamos que analisar a questão:
- ▶ Qual o meio ou método através do qual naturalizam e se transmitem de forma normalizada os valores da violência?
- ▶ RESPOSTA: A MIMESE
- ▶ A violência replica-se socialmente através da contaminação mimética que provoca o ato violento.
- ▶ Há uma mimese inerente a todo ato violento que se desdobra na tendência à imitação repetitiva da violência vivida ou até sofrida.



A MIMESE

- ▶ Mimese = imitação
- ▶ A mimese é a tendência imitativa inerente a todo aprendizado e presente e quase todos nossos comportamentos.
- ▶ Uma grande parte de nossos costumes, hábitos, valores de nossa personalidade é resultado de efeitos miméticos



A VIOLÊNCIA CONTAMINA

- ▶ A violência não é um fato pontual que desaparece simplesmente ao cessar o ato violento.
- ▶ A violência não se apaga sincronicamente ao virar a página do tempo.
- ▶ A violência tem uma persistência diacrônica cujos efeitos perduram no tempo.
- ▶ A violência contém uma consistência tal que contamina as estruturas, instituições e pessoas que toca.
- ▶ Ninguém atravessa imune pela violência. Ela sempre deixa uma marca, ferida ou cicatriz que permanece aberta longo tempo na subjetividade humana.

VIOLÊNCIA E MIMESE

- ▶ A potência contaminante da violência induz a mais violência.
- ▶ Essa é sua potência mimética.
- ▶ A violência não se acaba quando termina o ato violento, ela perdura nos efeitos das subjetividades e também nas instituições e estruturas, assim como nos comportamentos e atitudes.
- ▶ A violência não desaparece totalmente ao concluir o ato violento, ela continua viva , de muitas formas, nas pessoas contaminadas por ela, principalmente nos agentes da violência.
- ▶ Toda mimese induz a repetir algo como se fosse normal. E isso acontece com violência



VIOLÊNCIA MIMÉTICA INSTITUCIONAL

- ▶ A violência contamina pessoas e instituições.
- ▶ Isso quer dizer que induz a repetir a violência e a repetição a torna uma coisa natural.
- ▶ A potência mimética que induz a repetição torna o ato violento algo normal, fazendo que o violador perca o senso crítico de sua barbárie.
- ▶ A través da mimese a violência se normaliza como um valor cultural. Nesse momento, a violência incorpora-se nos referentes axiológicos através dos quais os sujeitos se socializam em uma cultura.
- ▶ Temos aqui definido o marco conceitual de uma cultura da violência.



Cenas como essa tem se tornado comum em muitas cidades brasileiras.

O violador, às vezes, já foi vítima

- ▶ A perversão da potência mimética da violência, que a torna um valor social, pode inclusive contaminar em muitos casos algumas vítimas induzindo-as a reproduzir nos outros a violência que eles sofreram.
- ▶ Por exemplo, muitas vítimas da violência familiar tendem a reproduzir a violência vivida ou sofrida por eles, transformando-se de vítimas em violadores de outros até dentro de sua própria família.



Subjetividade e violência mimética

- ▶ Ninguém sai imune da violência. A violência opera uma dupla negação da alteridade.
- ▶ A vítima violentada sofre em si mesma a destruição de sua própria condição humana, proporcional à violência sofrida.
- ▶ Mas, do outro lado, a violência é possível porque provoca um apagamento paulatino da sensibilidade humana do vitimário ou violador.
- ▶ A vítima é destruída na sua alteridade e dignidade.
- ▶ Mas o violento se embrutece perdendo a sensibilidade da humanidade do outro.
- ▶ O mimetismo da violência desumaniza os violentos



A MIMESE e a CULTURA VIOLENTA

* A mimese, ao naturalizar a violência, cria as condições para que a violência se alastre como algo normal.

A naturalização da violência e seu alastramento cotidiano como algo normal se realiza através de função mimética do comportamento cultural.



“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem.”

Bertolt Brecht

Como superar a cultura da violência?

- ▶ Para superar uma cultura da violência haveria que neutralizar seu potencial mimético.
- ▶ Como se neutraliza a
- ▶ mimese da violência?



Carência afetiva



Abandono



Permissividade

Omissão
Negligência



Ausência de limites

Mimese e esquecimento

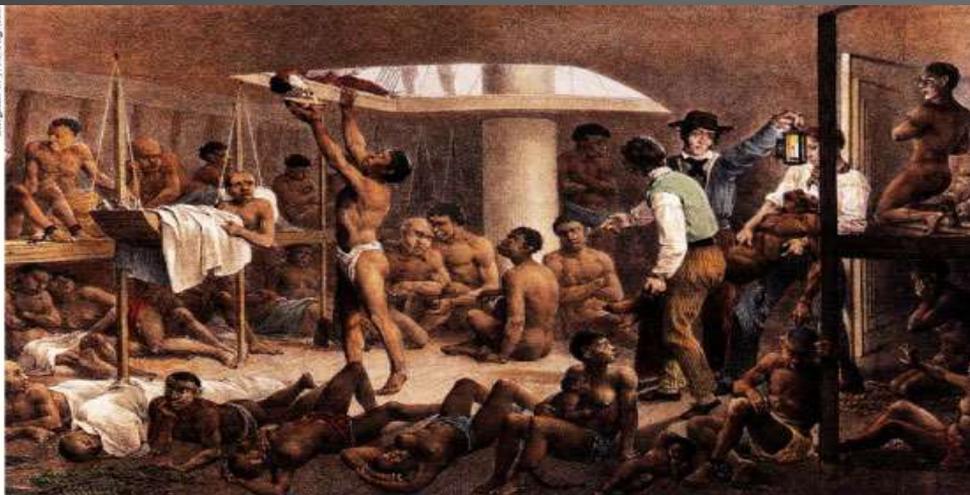
uma cumplicidade perversa

- ▶ Um caminho que se mostrou ineficiente e falso para neutralizar o potencial mimético da violência foram as estratégias de esquecimento.
- ▶ O esquecimento não neutraliza a violência, pois ela sobrevive sorrateiramente sob as aparências de esquecimento.



Mimese e esquecimento II

- ▶ Contrariamente ao que muitos pensam, o esquecimento é o grande aliado do potencial mimético da violência.
- ▶ A amnésia é condição necessária para a perpetuação da violência.
- ▶ Amnésia e violência coexistem como aliados estratégicos



Mimese sobrevive recalçada

- ▶ A mimese da violência aparente esquecida sobrevive recalçada nos porões da subjetividade das pessoas e também nas instituições.
- ▶ O recalque dá aparência de esquecimento
- ▶ Mas a violência recalçada pelo esquecimento se perpetua como potência ativa nas estruturas práticas sociais.
- ▶ A violência ocultada pelo recalque reaparece sempre em novos surtos polimorfos de violência, contribuindo, deste modo, a perpetuar socialmente a violência como algo natural dessa cultura



A. Agostini, Escravos no tronco, Revista Ilustrada, século XIX.

Exploração Infantil



Foto:
http://agilintencio.wolfig.com/pics/gptvromba_231800a_0001a_00_00a/

“Imaginem alguns,
que o esquecimento é
como um depósito vazio,
uma colheita do nada,
entretanto,
o esquecimento está
cheio de memória”

Mario Benedetti
poeta e escritor uruguaio



Memória e violência

- ▶ Se o esquecimento é a alavanca mimética da violência, a memória atua como seu freio.
- ▶ A memória consegue neutralizar, em grande parte, a potência mimética que naturaliza a violência.
- ▶ Como a memória consegue dissolver a potência mimética da violência?
- ▶ Que tipo de memória ajuda a desconstruir o potencial mimético da violência?



Memória e violência II

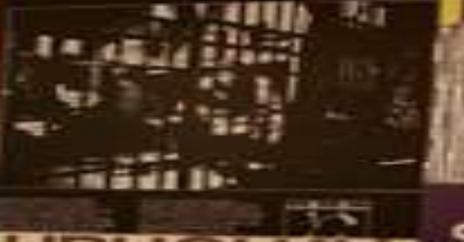
- ▶ A memória contém uma potência anamnética que se opõe de forma eficiente à potência mimética da violência.
- ▶ Anamnese = recordar com sentido aquilo que passou.
- ▶ A rememoração faz evidente a barbárie de toda violência.



Anámnese = memória presente do passado

- ▶ Animais têm lembranças,
- ▶ Só o ser humano tem potência anamnética de lembrar o passado para reconstituir o sentido do que passou.
- ▶ A anamnese resgata os acontecimentos passados e os atualiza.
- ▶ A anamnese penetra nos porões inacessíveis da violência recalcada e a traz para a luz do presente expondo a sua brutalidade.
- ▶ A memória expõe a crueldade inerente a toda violência nas consequências das vitimas desumanizadas.
- ▶ A exposição pública da barbárie evita a sua banalização e normalização.





Como é difícil acordar calado se na calada da noite eu me deito e me deito se escutado
Que é lançar um grito desumano que é uma maneira de ser escutado
Crista Auguste Foucaud em

ATO FIM VERDADE MEMÓRIA E JUSTIÇA!

ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

VENHO-DITADURA



CONSTRUIR A DEMOCRACIA

URUGUAY: un pueblo en lucha contra el fascismo

AGORA SEM



"Im
que o
omo um d
uma cot
o esgu
chet

Anámnese desvela o passado

- ▶ A violência sobrevive através da amnésia. Sua potência mimética se reproduz naturalmente porque se ocultou amnesicamente.
- ▶ A anamnese constrói as pontes significativas de uma história ocultada pelo recalque.
- ▶ Deste modo, a anamnese neutraliza a mimese da violência.



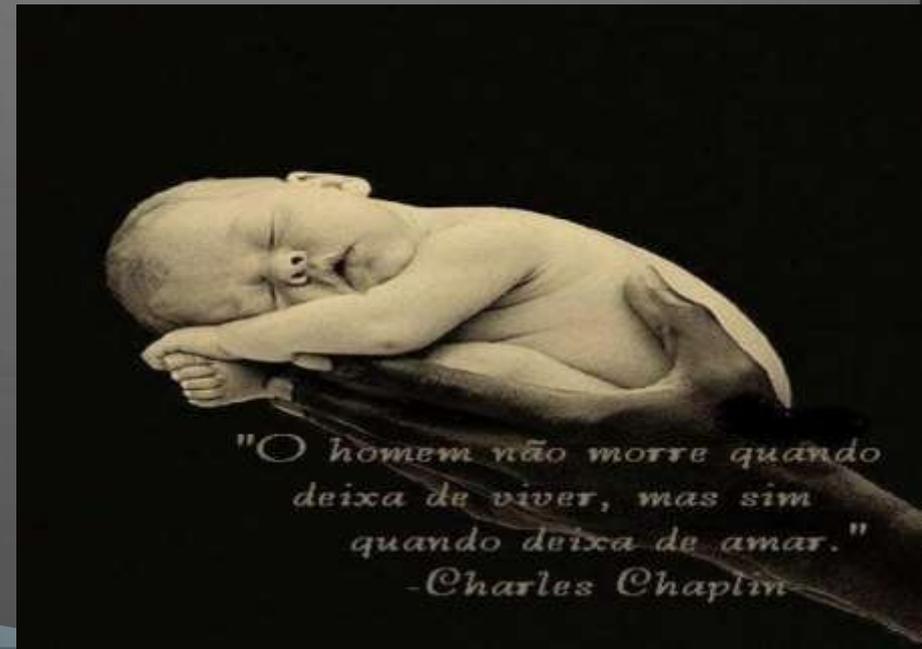
Memória das vítimas

- ▶ Mas a memória também é um campo de disputa. Os vitimários e opressores também produzem formas de memória distorcida para ocultar sua responsabilidade.
- ▶ A memória que pode neutralizar a violência é memória das vítimas.
- ▶ A potência anamnética resgata as consequências perversas de toda violência sofrida pelas vítimas desconstruindo os pretensos dispositivos de normalização
- ▶ A potência anamnética das vítimas tem o poder de desarmar a potência mimética da violência porque, ao confrontá-la com as consequências da barbárie, a violência fica deslegitimada.



Memória libertadora da violência = cultura da paz

- ▶ A potência anamnética das vítimas não advém do ressentimento nem da vingança, senão da justiça.



“O passado não é aquilo que passa, mas o que fica do que passou”

Alceu Amoroso Lima
escritor e professor brasileiro

